



## Idoso x Mercado Informal de Trabalho: percepções ontológicas

Aleksandre Neiva Teixeira da Silva Moura

UFPI/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – aleksandreneiva@gmail.com.

Ana Paula dos Santos Pinheiro Martins

UFPI/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – anapaula\_santos22@hotmail.com.

**Resumo:** No Brasil, seguindo uma tendência mundial, a expectativa de vida da população tem aumentado. Diante desse quadro e em um contexto de alta competitividade, intensa globalização e de economia capitalista, o idoso é alvo de discriminação e encontra barreiras para ingressar no mercado de trabalho formal. Os estereótipos sobre a velhice induzem a uma caracterização do velho como incapaz e improdutivo. Nessa direção, o presente trabalho tem como objetivo refletir acerca do ser idoso e sua relação com o mercado informal de trabalho. Para isso, enquanto pesquisa de natureza qualitativa, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica através de uma revisão sistemática da literatura e a entrevista semi-estruturada como instrumental de coleta de dados. Entre as principais constatações obtidas verificou-se que, seguindo a lógica do capital, a informalidade que também é útil ao capital, vai absorver esse trabalhador idoso, embora em condições precarizadas. Os idosos trabalhadores ocupam papel econômico central na vida das famílias, assumindo o papel de provedores do domicílio. Aspectos econômicos da vida do sujeito decorrentes da perda do poder aquisitivo, pela necessidade crescente de prover a família e as experiências subjetivas de prazer pelo trabalho são aspectos importantes na inserção do idoso no mercado informal de trabalho.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Mercado de Trabalho; Trabalho Informal.

### 1. Introdução

Nos últimos anos observa-se um aumento contínuo da população na faixa etária da terceira idade. Os avanços tecnológicos e dos medicamentos levaram ao aumento da esperança de vida ao nascer, e as mudanças de hábitos da sociedade, e a queda no índice de natalidade, são fatos que têm impulsionado o envelhecimento da população mundial.

O envelhecimento é um processo que ocorre de maneira singular para cada indivíduo e, embora esteja vinculado a uma série de alterações biológicas que lhe impõem alguma dificuldade, não necessariamente está vinculado apenas a perdas e limitações; pelo contrário, pode se caracterizar como um período de intensa funcionalidade cognitiva, afetiva e física, caso haja oportunidade para tal. (NERI *apud* OLIVEIRA; OLIVEIRA; WAJNMAN, 2004).

O século XXI evidencia que as pessoas do grupo da terceira idade são pessoas com características distintas e necessidades diferentes dos jovens e adultos. Além disso, essas pessoas continuam ativas no mercado de trabalho, seja porque não conseguiram ainda se aposentar, devido à informalidade de sua função ou mesmo após aposentados, para complementação de renda, e até mesmo para manterem-se ocupados.

Em meio a esta realidade, constata-se ainda que a inserção do idoso no *trabalho informal* é um fenômeno resultante do desemprego, desigualdade social, baixa escolaridade, preconceito, exclusão entre outras situações que a pessoa idosa é submetida na sociedade brasileira. Além disso, vale considerar um aspecto muito importante que é o afastamento dos idosos das atividades produtivas. Isto significa, em grande parte dos casos, uma situação de precariedade e não a conquista de um benefício, uma vez que a inatividade vem geralmente acompanhada de queda significativa nos rendimentos.



Moreira (2000) considera que, a permanência do idoso no trabalho pode ser discutida por dois ângulos: o trabalho pode ser benéfico quando propicia auto-estima, satisfação, sensação de produtividade, além da remuneração, e, por outro lado, pode ser prejudicial quando a única razão para se manter trabalhando é a necessidade de renda, sem qualquer outra motivação.

Amarilho (2005) argumenta que as potencialidades mentais dos indivíduos de terceira idade, hoje comprovadas, merecem, portanto, ser entendidas como sinônimo da força produtiva de que são detentores.

Assim, o presente trabalho objetiva discutir, a partir das percepções dos entrevistados, a relação entre o idoso e o mercado informal de trabalho.

## **2. Procedimentos Metodológicos**

A presente pesquisa pode ser classificada, quanto aos fins, como uma pesquisa descritiva e de natureza qualitativa. Para melhor respaldo e compreensão da pesquisa, foi utilizada também a pesquisa bibliográfica, a qual teve como principais categorias de análise: Envelhecimento; Mercado de Trabalho; Trabalho Informal. No que tange à coleta de dados, o instrumental de pesquisa utilizado, foi a entrevista semi-estruturada. As entrevistas foram organizadas em 3 eixos, quais sejam: ser idoso, trabalho e informalidade, as quais contemplaram a discussão de variáveis diversas (capacidade de absorção, condições de trabalho, elementos motivadores, elementos dificultadores e etc.) e realizadas junto a seis indivíduos com idades igual ou superior a sessenta e cinco anos e com postos de trabalho em áreas de atuação diversificadas.

## **3. Resultados e discussões**

Analisar a inserção do idoso no trabalho informal é considerar que ele continua ocupando lugar importante no mercado de trabalho. Nessa direção, a percepção do idoso acerca da velhice foi o ponto inicial para a condução da pesquisa com os/as entrevistados/as, tendo em vista que a forma de viver a velhice está associada a várias questões que se interligam e que se tornam mais complexas, porque uma das características desta etapa da vida é a sua heterogeneidade, ou seja, os sujeitos não envelhecem de maneira igual, construindo suas próprias histórias de vida, com características e dificuldades diferentes. Não é admissível, portanto que se trate a velhice de uma forma homogeneizada e que não se leve em conta as diferenças (LOPES, 2000).

Sobre o preconceito que permeia o imaginário da população acerca da capacidade produtiva da pessoa idosa, a sociedade deve apropriar-se dos novos conceitos sobre envelhecimento e tomar consciência de que o crescimento da população idosa é um fato incontestável, constituindo-se numa problemática social que exige maior atenção do Estado. Segundo a Constituição Federal “A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida” (BRASIL, 1988, p.149).

Ao analisar a disposição para o trabalho nessa faixa etária, foi possível identificar através das falas que os idosos têm percepções diferenciadas acerca de tal aspecto. A maioria das respostas associou disposição para o trabalho com saúde, vontade, tipo de atividade a ser desenvolvida e necessidade.

Já sobre o fator motivação para o trabalho, predominou o aspecto financeiro, embora o desejo de socialização e de se sentir útil também tenha aparecido nas falas.



Outro ponto a considerar é a questão subjetiva do idoso em relação ao trabalho, tendo em vista que é no trabalho que a identidade do ser humano encontra-se fundamentada e para manter sua identidade o idoso necessita estar inserido no processo produtivo, pois estando à margem desse processo o idoso tende a naturalizar sua “inutilidade” no mercado de trabalho e os estigmas que se fazem presentes na sociedade, os quais podem se transformar numa questão de saúde.

Todavia, ao serem levados a refletir sobre a continuidade do trabalho informal caso a aposentadoria atendesse suas necessidades e da família os entrevistados foram unânimes em dizer que sim. Isto revela que, embora esteja muito presente o fator financeiro na decisão de atuar no mercado informal, há um aspecto subjetivo presente que se expressa na relação com o freguês, na auto-estima do idoso e na própria relação estabelecida com o trabalho.

O aspecto analisado anteriormente nos remete à percepção do idoso acerca da aposentadoria. Entende-se que, pensar em aposentadoria significa preparar a população que envelhece, para mudanças em suas atividades laborativas, que podem continuar ou não após o recebimento do benefício previdenciário, até sua desvinculação total do mercado de trabalho.

Vê-se nas falas a aposentadoria relacionada a um momento de descanso, mas condicionada ao bem estar da família e à possibilidade de incrementar a renda familiar. Um aspecto importante nas falas é a qualidade do trabalho enquanto possibilidade após a aposentadoria, o que revela que estes não eram satisfeitos com as condições de trabalho as quais eram submetidos.

Identificou-se também que a inserção no mercado de trabalho informal por tais idosos/idosas, foi resultado de reestruturação do mercado formal de trabalho, o qual não absorvia o idoso com as suas particularidades, principalmente relacionadas à saúde.

#### **4. Considerações finais**

As reflexões ora apresentadas foram um ponta pé inicial para um posterior aprofundamento teórico e empírico sobre o tema. As temáticas centrais aqui esboçadas, quais sejam: envelhecimento, mercado de trabalho e trabalho informal, tem a capacidade de nos inquietar a entender ainda mais sobre uma realidade presente na nossa sociedade que é a inserção do idoso no mercado informal de trabalho.

Assim, a partir dos argumentos apresentados é possível afirmar que existe uma estigmatização da pessoa idosa como improdutiva, a qual está associada diretamente ao modo de produção capitalista. Como o idoso é parte do segmento populacional que não atende as necessidades de intensificação e de exploração do trabalhador ele é segregado do mercado de trabalho, e, portanto, também estigmatizado. Dessa forma, assegurar o processo de envelhecimento com dignidade, retardando o envelhecimento físico e mental, vencer o preconceito e promover a inclusão é grande desafio para a sociedade atual. Para isso, são necessárias intervenções direcionadas à saúde, inserção no mercado de trabalho, medidas de proteção social e garantias para uma boa qualidade de vida futura para os idosos.

#### **5. Referências**

AMARILHO C. B. **O executivo-empresendedor, sua aposentadoria e o processo de afastamento do trabalho.** Rio de Janeiro: UNATI, 2005.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado 1988.

ISSN:2316-8854 - Edição atual - Anais do EITEC. Volume 4, Número 1. Picos: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2018



LOPES, R. G. da C. **Saúde na velhice: as interpretações sociais e os reflexos no uso do medicamento.** São Paulo: EDUC, 2000.

OLIVEIRA, A. M.; OLIVEIRA, E. L.; WAJNMAN, S. **Os idosos no mercado de trabalho: tendências e consequências.** In: CAMARANO, A. A. Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60? Rio de Janeiro: IPEA, 2004. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/Arq\\_29\\_Livro\\_Completo.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/Arq_29_Livro_Completo.pdf). Acesso em: 12 abr. 2017.

MOREIRA, M. M. S. **Trabalho, qualidade de vida e envelhecimento.** Dissertação de Mestrado, 2000. Fundação Osvaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública. Rio de Janeiro.